

Iniciantes

Conceitos Fundamentais

Mercado de ações: Fundamentos e definições

Introdução

Quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo é o seu mercado de capitais, o que se traduz em mais oportunidades para as pessoas, empresas e instituições aplicarem suas poupanças.

Ao abrir seu capital, uma empresa encontra uma fonte de captação de recursos financeiros permanentes. A plena abertura de capital acontece quando a empresa lança suas ações ao público, ou seja, emite ações e as negocia nas bolsas de valores. E você, ao adquirir ações, passa a ser também sócio da empresa - um acionista.

A escolha de como e qual ação adquirir deve ser levada a sério. Quando você escolhe uma faculdade ou quando vai comprar um carro, por exemplo, não faz por impulso. Leva em consideração que é um investimento de longo prazo e procura saber as conseqüências futuras. Com ações é a mesma coisa. Ao colocar seus recursos em uma empresa, você deve saber onde está investindo o seu dinheiro, quais os benefícios e riscos do negócio. Em busca de lucro fácil, você pode se expor e não alcançar os resultados esperados. Por isso, é melhor se informar e agir com segurança.

O que é uma Companhia Aberta?

Uma companhia é considerada aberta quando promove a colocação de valores mobiliários em bolsas de valores ou no mercado de balcão.

São considerados valores mobiliários: ações, bônus de subscrição, debêntures, partes beneficiárias e notas promissórias para distribuição pública.

- **Ações:** títulos nominativos negociáveis que representam, para quem as possui, uma fração do capital social de uma empresa.
- **Bônus de subscrição:** títulos nominativos negociáveis que conferem ao seu proprietário o direito de subscrever ações do capital social da companhia emissora, nas condições previamente definidas.
- **Debêntures:** títulos nominativos negociáveis representativos de dívida de médio/longo prazos contraída pela companhia perante o credor, neste caso chamado debenturista.
- **Outros títulos menos usuais:** partes beneficiárias e notas promissórias para distribuição pública com ampla divulgação.

As operações de abertura de capital precisam ter autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o órgão fiscalizador do mercado de capitais brasileiro, o qual também registra e autoriza a emissão dos valores mobiliários para distribuição pública.

As companhias abertas devem atender a diversos requisitos, definidos na Lei das S.As. e nas regulamentações da CVM, com o objetivo de garantir a confiabilidade das informações e demonstrações financeiras divulgadas. O mercado considera que a plena abertura de capital ocorre quando há o lançamento de ações ao público, em função das transformações impostas à empresa e pelo incremento no volume de negócios com seus títulos.

O que são Ações?

Ações são títulos nominativos negociáveis que representam para quem as possui uma fração do capital social de uma empresa. Ação é um pedacinho de uma empresa. Com um ou mais pedacinhos da empresa, você se torna sócio dela.

Quais são os tipos de ação?

As ações podem ser:

- ordinárias, que concedem àqueles que as possuem o poder de voto nas assembleias deliberativas da companhia; ou
- preferenciais, que oferecem preferência na distribuição de resultados ou no reembolso do capital em caso de liquidação da companhia, não concedendo o direito de voto, ou restringindo-o.

As ações, ordinárias ou preferenciais, são sempre nominativas, originando-se do fato a notação ON ou PN depois do nome da empresa.

As ações também podem ser diferenciadas por classes: A, B, C ou alguma outra letra que apareça após o "ON" ou o "PN". As características de cada classe são estabelecidas pela empresa emissora da ação, em seu estatuto social. Essas diferenças variam de empresa para empresa, portanto, não é possível fazer uma definição geral das classes de ações.

O que são dividendos?

Uma empresa deve dividir os lucros com seus acionistas. Essa parcela direcionada aos detentores de ações é conhecida como dividendo. Ou seja, os dividendos correspondem à parcela de lucro distribuída aos acionistas, na proporção da quantidade de ações detida, apurado ao fim de cada exercício social. O estatuto social de uma companhia pode estabelecer o dividendo mínimo a ser distribuído, desde que não seja inferior a 25% de seu lucro líquido ajustado. Caso não haja previsão no estatuto social, o dividendo obrigatório deve corresponder, no mínimo, à metade do lucro líquido ajustado.

Quando uma empresa vai bem, ela divide os lucros com quem tem suas ações. Isso são dividendos.

E bonificações?

As bonificações correspondem à distribuição de novas ações para os atuais acionistas. Excepcionalmente pode ocorrer a distribuição de bonificação em dinheiro.

Como funcionam as subscrições de novas ações?

Os acionistas têm ainda preferência na compra de novas ações emitidas ou direito de preferência na subscrição. Além de garantir a possibilidade de manter a mesma participação no capital total, esse direito pode significar ganho adicional, dependendo das condições do lançamento. Por fim, se não exercido, o direito pode ser vendido a terceiros.

Os Mercados Primário e Secundário

Você sempre ouve falar em Mercado Primário e Secundário. O que significa?

O Mercado Primário compreende o lançamento de novas ações no mercado, com aporte de recursos à companhia. Uma vez ocorrendo o lançamento inicial ao mercado, as ações passam a ser negociadas no Mercado Secundário, que compreende as bolsas de valores e os mercados de balcão (mercados onde são negociadas ações e outros ativos, geralmente de empresas de menor porte e não sujeitas aos procedimentos especiais de negociação).

Operações como a colocação inicial, junto ao público, de grande lote de ações detido por um acionista podem caracterizar operações de abertura de capital, exigindo registro na CVM. Apesar da semelhança com o mercado primário, os recursos captados vão para o acionista vendedor (e não para a companhia), determinando, portanto, uma distribuição no Mercado Secundário.

O que são Bolsas de Valores?

São locais que oferecem condições e sistemas necessários para a realização de negociação de compra e venda de títulos e valores mobiliários de forma transparente. Além disso, tem atividade de auto-regulação que visa preservar elevados padrões éticos de negociação, e divulgar as operações executadas com rapidez, amplitude e detalhes.

O que são Corretoras de Valores?

São instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Somente as corretoras estão habilitadas a executar operações de compra e venda de ações ou de derivativos na BOVESPA.

Há várias Corretoras aptas a negociarem em nome de seus clientes na BOVESPA. Elas podem ajudar você a escolher as melhores opções de investimento, de acordo com o seu perfil, já que elas contam com profissionais especializados em análise de mercado, de setores da economia e de companhias.

Por acompanharem o mercado o tempo todo, avaliando os principais acontecimentos, as empresas que estão progredindo e os fatores que podem gerar mudanças de cenário, as Corretoras prestam um serviço essencial aos investidores. Corretora de Valores é a instituição que compra e vende ações para você.

Quem são os Investidores?

São indivíduos ou instituições que aplicam recursos em busca de ganhos a médio e longo prazo, que operam nas Bolsas por meio de Corretoras e distribuidoras de valores, as quais executam suas ordens e recebem corretagens pelo seu serviço.

Investidores são os clientes das Corretoras.

Mercados a Vista e de Derivativos

As operações na Bolsa podem ser efetuadas nos seguintes mercados:

- a Vista, no qual compradores e vendedores estabelecem um preço para um lote de ações a ser entregue e pago no prazo determinado, atualmente D+3;
- a Termo, no qual as partes fixam um preço para a liquidação físico-financeira da ação em prazo futuro determinado;
- de Opções de compra ou venda, no qual as partes negociam o direito de comprar/vender a ação a preço e prazo futuro determinados; e
- Futuro, no qual ocorre a compra ou venda de ação a um preço acordado entre as partes para liquidação em data futura específica.

Como escolher uma Ação

As ações com o objetivo de obter ganho(s) a médio e longo prazo, em oposição a resultados imediatos, podem ser divididas em:

- "blue chips" ou de 1ª linha - são ações de grande liquidez (grande quantidade de negócios) e procura no mercado de ações por parte dos investidores, em geral de empresas tradicionais, de grande porte/âmbito nacional e excelente reputação;
- de 2ª linha - são ações um pouco menos líquidas, de empresas de boa qualidade, em geral de grande e médio portes;
- de 3ª linha - são ações com pouca liquidez, em geral de companhias de médio e pequeno portes (porém, não necessariamente de menor qualidade), cuja negociação caracteriza-se pela descontinuidade.

A Dinâmica das Operações em Bolsa

Execução

O intermediário financeiro (Corretora) dispõe de profissionais especializados, capacitados a dar orientações sobre investimentos, receber ordens dos investidores e transmiti-las aos operadores qualificados por ele que têm acesso ao sistema de negociação das Bolsas.

Existe ainda a possibilidade de o investidor dar sua ordem de compra ou venda de uma ação, via Internet, usando o site de sua Corretora (Home Broker). Nesse caso, o investidor estará enviando sua ordem diretamente ao sistema da Bolsa.

Liquidação

Executada a ordem de compra/venda de uma ação, ocorre a liquidação física e financeira, processo pelo qual se dá a transferência da propriedade dos títulos e o pagamento/recebimento do montante financeiro envolvido, dentro do calendário específico estabelecido pela Bolsa para cada mercado.

No mercado a vista, vigora o seguinte fluxo de liquidação:

- D+0 - dia da operação;
- D+1 - prazo para os intermediários financeiros (Corretoras) especificarem as operações por eles executadas junto à Bolsa;
- D+2 - entrega e bloqueio dos títulos para liquidação física da operação, caso ainda não estejam na custódia da CBLC;
- D+3 - liquidação física e financeira da operação.

A liquidação é realizada por empresas de compensação e liquidação de negócios, que podem ser ligadas à Bolsa ou independentes.

A BOVESPA utiliza a CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia para liquidar as operações realizadas em seus mercados.

As Corretoras que operam na BOVESPA e outras instituições financeiras são os Agentes de Compensação da CBLC, responsáveis pela boa liquidação das operações que executam para si ou para seus clientes.

Investido em ações. Como e Por quê.

Ações como formação de patrimônio

Embora o folclore do mercado destaque sempre casos de investidores que tiveram grandes ganhos no curto prazo na bolsa, não deve ser esta a expectativa de quem decide investir em ações.

Por ser um investimento de renda variável, o investidor nunca deve comprometer na sua aquisição de ações recursos que serão necessários para despesas de primeira necessidade ou gastos imediatos.

É recomendável que o investidor diversifique seus investimentos entre várias opções de poupança. E dedique ao mercado de ações aquela parcela de recursos sobre a qual tenha uma perspectiva de retorno de médio e longo prazo, ou seja, o dinheiro que sobra para um investimento de longo prazo, para formação de patrimônio ou para uma poupança de 5, 10 ou 15 anos.

É importante também que o investidor seja bem assessorado ao decidir suas aplicações. Acompanhar o noticiário econômico, seguir as publicações legais das companhias, acessar informações específicas requerem esforço e conhecimentos técnicos especializados.

As Corretoras e outros intermediários financeiros dispõem de profissionais voltados à análise de mercado, de setores e de companhias, e com eles o investidor poderá se informar sobre o momento certo de comprar e vender determinadas ações para obter melhores resultados.

O investidor pode ainda buscar orientação sobre formas coletivas de investimento, como clubes e fundos de investimento, sob a administração de instituições e intermediários financeiros. Caso o investidor opte por deles participar por meio da aquisição de quotas, a decisão de quando, como e onde aplicar no mercado acionário os recursos dos vários quotistas é de responsabilidade dessas instituições e intermediários. Mensalmente, o investidor recebe o extrato demonstrativo de sua posição e pode, a qualquer momento, informar-se sobre a evolução das quotas, calculada e divulgada diariamente.

Enfim, não importa a forma pela qual se invista, se individual ou coletivamente. O importante é saber que a ação é, principalmente, uma alternativa de formação de patrimônio.

Diversifique os investimentos

Diversificação de investimentos é o termo técnico utilizado para designar a antiga recomendação de que "não se deve colocar todos os ovos na mesma cesta".

Assim, da totalidade de seus recursos, o investidor deve separar o montante que estará comprometido com gastos de curto prazo e com pagamentos em datas fixas (mais os imprevistos) e destiná-lo a aplicações financeiras de curto prazo ou até mesmo mantê-lo em disponibilidade imediata.

Da parcela destinada ao investimento de médio e longo prazo, poderá destinar parte a aplicações de renda fixa e parte a operações de renda variável (ou seja, uma aplicação cujo rendimento não se conhece com antecedência).

Em princípio, quanto mais conservador, maior a parcela dedicada aos investimentos de renda fixa. Quanto mais agressivo, maior a exposição aos mercados de renda variável. Entretanto, a moderna gestão de fundos e carteiras

consegue diminuir as diferenças de relação risco-retorno desses dois tipos de investimento por meio do uso de derivativos.

Derivativos são instrumentos financeiros sofisticados, cujo valor se baseia em outro ativo, os quais propiciam a montagem de estratégias de proteção ("hedge") ou, ao contrário, de alavancagem.

Entre as alternativas de investimento em renda variável destaca-se o investimento em ações. Quando este é realizado com expectativa de retorno de médio/longo prazos, o risco fica menor. Dessa forma, o risco passa a estar condicionado ao desempenho/resultado (lucro ou prejuízo) da companhia dentro de um horizonte temporal mais amplo.

O Perfil do Investidor

Atualmente, os investidores têm um objetivo claro: obter maiores ganhos nos investimentos. A oferta de produtos para se atingir esse objetivo é diversificada, atendendo a todos os tipos de investidores: do mais conservador ao mais agressivo.

Ciente do seu perfil, o investidor deve ainda considerar a tendência de mercado de que aplicações com os melhores retornos estão associadas a riscos e prazos maiores. Geralmente, ninguém entra em um empreendimento hoje para sair dele amanhã. A compra de uma ação é a mesma coisa que investir num bem, num carro, numa casa, e ainda tem a vantagem de ser uma operação simples.

Portanto, pense sempre no investimento em ações como uma formação de patrimônio, uma poupança de longo prazo. O seu risco será menor.

A importância do mercado de ações para o desenvolvimento da Economia e do País.

Introdução

Torna-se mais evidente a cada dia a contribuição positiva do mercado de capitais e, especificamente, o destacado papel do mercado acionário para o desenvolvimento econômico.

A idéia de que o mercado acionário, notadamente nos países em desenvolvimento, envolveria apenas negociações na esfera financeira, desprovidas de qualquer impacto sobre o setor real da economia, mostrou-se definitivamente superada.

De acordo com estudos divulgados pelo Banco Mundial, foi encontrado um alto grau de correlação entre os indicadores dos mercados acionários e o crescimento médio verificado no período 1976-96.

A conclusão foi de que o mercado acionário não apenas seguiu o crescimento econômico, mas proporcionou os meios para prognosticar as taxas futuras de crescimento do capital, da produtividade e da renda per capita.

São inúmeras as contribuições a serem citadas:

- Ao carregar recursos dos poupadores e disponibilizá-los para o uso dos investidores, o mercado de ações incentiva não apenas a formação da poupança interna, mas, particularmente, a geração de poupança de longo prazo. É inegável a relação entre a formação de poupança com os processos de crescimento auto-sustentado e manutenção do desenvolvimento econômico.

- O mercado de ações, ao premiar, via maximização dos retornos, o uso eficiente dos recursos e o momento correto da tomada de decisão, torna o próprio mercado cada vez mais eficiente e esse efeito é transmitido aos demais setores da economia.
- Por sua vez, um mercado eficiente proporciona uma ampla gama de alternativas de financiamento, isoladamente ou pela combinação entre as diversas opções, reduzindo custos financeiros, o que contribui decisivamente para a saúde financeira das empresas, com conseqüente valorização do capital investido pelos acionistas.
- Um mercado acionário desenvolvido, com bom volume, liquidez e adequada regulamentação, facilita os negócios de mudança de controle/propriedade e privatização, o que tem contribuído para o aumento da produtividade econômica nos últimos anos, em nível global.
- A demanda por informações e demonstrações financeiras de qualidade, por parte do mercado acionário, é um fator que estimula a cultura empresarial e do público geral, com frutos para toda a atividade econômica.
- O mercado acionário reflete a opinião dos principais agentes sobre a conjuntura econômica doméstica e internacional e suas perspectivas, constituindo-se também em importante formador de opinião. Assim, os diagnósticos e recomendações originadas desse mercado são elementos que os condutores da política econômica costumam considerar na tomada de decisões.
- Finalmente, cabe destacar o papel fundamental de um mercado de ações eficiente e desenvolvido para atrair, maximizar e consolidar a presença e permanência do capital externo.

Bem-estar social e o Mercado de Ações

O bom funcionamento do mercado acionário, particularmente nos chamados países em desenvolvimento, traz à nação contribuições além de novos recursos para as empresas.

Investimentos através do mercado acionário geram novos empregos e a expansão do setor privado. Isso possibilita a reorientação dos recursos do setor público para as camadas e setores menos favorecidos.

Outro aspecto no qual é relevante a participação do mercado acionário hoje é a reforma previdenciária. Nos mais diversos países, a previdência pública entrou em crise e a solução tem sido substituí-la ou complementá-la com a previdência privada.

Esse ganho em termos de bem-estar social reflete melhorias nos modelos de arrecadação e remuneração, na eficiência de gestão e na qualidade dos ativos que compõem os fundos de previdência, onde particularmente se destaca o crescimento das aplicações em ações.

Informação. O Combustível do Mercado.

Introdução

O mercado de ações é movido à informação. Todos os agentes demandam informações sobre as companhias, os agregados setoriais e macroeconômicos, os negócios realizados e em andamento e os respectivos investidores.

A informação sobre o passado e o presente é, de início, utilizada para a avaliação de desempenho de uma ação ou do mercado como um todo. Mas a utilização mais nobre da informação é servir como base para projetar o comportamento futuro. As mesmas informações podem gerar interpretações diferenciadas. Isso acontece normalmente, resultando em comportamentos diferenciados, como por exemplo, alguns considerarem que é momento de vender determinada ação, enquanto outros tantos decidem que é hora de comprar. Nesse caso, muitos negócios seriam fechados, sem que fosse exercida qualquer pressão sobre o movimento dos preços.

Para evitar análises equivocadas, o investidor conta com um profissional especializado, o analista de mercado. Atuando de forma independente ou como funcionário de uma instituição intermediária (Corretora de Valores), o analista deve sempre ser consultado antes de se tomar decisões quanto à composição de carteiras de investimento e ao momento mais adequado à compra e venda de ações.

Esses profissionais estão constantemente atentos às informações obrigatórias e voluntárias divulgadas pelas empresas e aos diversos indicadores de conjuntura setorial, macroeconômica e de mercado. Com esse conjunto de informações, podem projetar desempenhos e retornos e calcular o preço justo das ações, derivando daí suas recomendações.

Obrigatórias ou espontâneas, as informações são alvo de cuidadosa regulamentação por parte do órgão regulador do mercado, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e das bolsas de valores, objetivando evitar a chamada "informação privilegiada".

Esta significa a informação fornecida de forma restrita a certos agentes, pelas empresas ou por intermediários, em menor tempo, ou melhor qualidade ou quantidade do que a distribuída ao público em geral, possibilitando ganhos resultantes do diferencial de informações, aos favorecidos por tal prática.

A regra básica vigente é que toda a comunidade dos investidores receba as mesmas informações ao mesmo tempo, cabendo punições para os infratores.

Como obter Informações sobre as Empresas listadas na Bolsa

Para que a companhia possa manter sua condição de companhia aberta e negociada em Bolsa, é necessário que sejam cumpridas as exigências legais e institucionais decorrentes da abertura, entre as quais a divulgação de um conjunto básico de informações periódicas e eventuais, destacando-se as seguintes:

- Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras Anuais e respectivo Parecer de Auditoria Independente;
- DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas;
- ITR - Informações Trimestrais (vide explicação abaixo);
- IAN - Informações Anuais (vide explicação abaixo);
- AGO/E (s): edital e atas;
- Divulgação de Fatos Relevantes (vide explicação abaixo).

Todos os itens de informação acima são enviados à CVM e à Bolsa e ficam disponíveis para consulta ao público, neste site. As demonstrações financeiras, os editais de assembléia e os Fatos Relevantes são também publicados em jornais de grande circulação.

O ITR é o documento legal no qual são divulgados os dados contábeis trimestrais, acompanhados de explicações sintéticas, prestando-se ao acompanhamento conjuntural da empresa.

O IAN é um documento mais detalhado, apresentando uma série de informações societárias, contábeis, mercadológicas e financeiras, além do histórico da companhia.

De acordo com a orientação da CVM, são atos ou Fatos Relevantes certos acontecimentos empresariais e societários que têm probabilidade de afetar os preços das ações da companhia e a decisão dos investidores em negociar aqueles títulos ou exercer direitos a eles inerentes.

Como exemplo de Fatos Relevantes, tem-se acidentes que interrompam drasticamente o fluxo normal de receitas e resultados, mudança de controle acionário, fusões e cisões e alterações significativas na composição do ativo da empresa.

Além da divulgação das informações legais, dentro dos prazos e veículos específicos, as companhias devem manter a Diretoria de Relações com Investidores e o Departamento de Acionistas para atender os investidores.

Atualmente, a informação ganhou perfil de ferramenta mercadológica. A companhia que busca reconhecimento perante o mercado e objetiva fixar sua imagem institucional mantém política de divulgação de informações superior ao patamar legal.

Para consultar informações sobre as Companhias listadas na BOVESPA, consulte a seção "EMPRESAS" deste site. Além de disponibilizar as informações legais das companhias, as Bolsas divulgam dados sobre os negócios realizados e o funcionamento do mercado. A BOVESPA mantém um sistema próprio de informações ao mercado.

Para consultar informações sobre os negócios realizados e o funcionamento do mercado, consulte a seção "MERCADO" deste site.

Informações sobre o Mercado

Internet

No site da BOVESPA, além de ter acesso a informações sobre produtos e serviços e dados gerais da Bolsa, você também pode verificar cotações de ações e informações das respectivas empresas, em português e inglês e espanhol.

CIB - Centro de Informações Bovespa

É responsável pelo atendimento das dúvidas do público em geral sobre o mercado de ações e sobre a Bolsa de Valores de São Paulo (seus produtos e serviços).

Publicações

- Guias, Manuais e Folhetos: a BOVESPA é uma das maiores divulgadoras de informações sobre o mercado brasileiro de capitais. Ela produz e distribui uma série de guias, manuais e folhetos específicos sobre o

mercado, sendo que alguns deles também estão disponíveis em inglês e espanhol. Essas publicações são destinadas aos investidores nacionais e estrangeiros que buscam maior familiaridade com o investimento em bolsa. Abrangem o funcionamento e a regulamentação dos mercados a vista, de opções e a termo, além de produtos e serviços.

- Boletim Diário de Informações (BDI): permite acompanhar o comportamento de operações e índices da BOVESPA.

As publicações podem ser adquiridas no CIB - Centro de Informações Bovespa (veja o item anterior) ou no site da BOVESPA.

SAP - Serviço de Atendimento ao Público Bovespa

O SAP pode ser acessado gratuitamente pelo telefone 0800-770-0149, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, e apresenta, entre várias opções, o pioneiro serviço de Ombudsman do Mercado.

Difusão de Informações - Vendors

Uma grande quantidade de clientes, no Brasil e no exterior, recebe diariamente informações sobre o pregão e o movimento das ações do Ibovespa. Por meio de terminais abastecidos pelos Vendors - empresas especializadas no fornecimento de informações sobre as bolsas - é possível acompanhar, em tempo real e de qualquer lugar do mundo, o desempenho dos papéis negociados na BOVESPA.

As informações via CVM

A CVM distribui dados dos lançamentos primários e secundários autorizados pela instituição, informações sobre as bolsas, mercados de derivativos, fundos de investimentos e investidores estrangeiros. Mantém ainda centros de informação abertos ao público e parte de suas informações está disponível na Internet (www.cvm.gov.br).

Informações via imprensa especializada

Os investidores podem obter informações sobre as bolsas e outros segmentos do mercado de capitais nos cadernos econômicos da imprensa, em programas especializados da mídia (rádio e TV) e em agências de notícias que transmitem instantaneamente, por terminais de vídeo, informações importantes de todo o mundo.

Informações sobre Intermediários

Os intermediários financeiros - Corretoras, bancos múltiplos, de investimento, distribuidoras e outros - que atuam no mercado precisam obter autorização para operar, perante a CVM e/ou o Banco Central. Essas duas instituições podem, portanto, prestar informações legais acerca do intermediário.

Outras fontes de informação são as associações de classe desses intermediários:

- Associação Nacional dos Bancos de Investimento - Anbid;
- Associação Nacional das Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias - Ancor;
- Associação das Empresas Distribuidoras de Valores - Adeval.

Essas associações divulgam periódicos que sistematizam informações sobre seus associados e o mercado em geral.

A imprensa especializada publica informações sobre o desempenho desses intermediários, o que pode ser útil na escolha do intermediário adequado para o tipo e volume de negócios desejados.

Finalmente, como esses intermediários divulgam seus produtos e sua performance dentro dos vários segmentos de atuação nos mercados primário e secundário, o próprio marketing institucional pode ser outra fonte para obtenção de informações. Embora muitas vezes essa informação seja útil e confiável, deve ser comparada com aquelas divulgadas pelos concorrentes. Fazendo isso, evita-se uma análise parcial que poderia implicar escolha inadequada de um intermediário frente às necessidades do investidor.

Riscos

Ações são ativos de renda variável, ou seja, não oferecem ao investidor uma rentabilidade garantida, previamente conhecida. Por não oferecer uma garantia de retorno, este é um investimento considerado de risco.

A rentabilidade dos investidores é composta de dividendos ou participação nos resultados e benefícios concedidos pela empresa emissora, além do eventual ganho de capital advindo da venda da ação no mercado secundário (Bolsa de Valores). O retorno do investimento dependerá de uma série de fatores, tais como desempenho da empresa, comportamento da economia brasileira e internacional etc.

Por esse motivo, é aconselhável que o investidor não dependa do recurso aplicado em ações para gastos imediatos e que tenha um horizonte de investimento de médio e longo prazo, quando eventuais desvalorizações das ações poderão ser revertidas.

Segurança no Mercado de ações

A BOVESPA exerce, em defesa do interesse dos investidores, um rigoroso acompanhamento de todas as transações, o que assegura elevados padrões éticos no cumprimento dos negócios realizados.

Garantias

Com a finalidade de oferecer o máximo de segurança nas operações realizadas em seu sistema de negociação, a BOVESPA as acompanha minuciosamente. Além disso, exige limites e garantias para a execução dessas operações.

A CBLC administra o risco que essas operações podem associar aos mercados, estabelecendo limites operacionais para os Agentes de Compensação; estes, por sua vez, às Corretoras; e as mesmas a seus clientes.

Os limites operacionais são estabelecidos de acordo com as respectivas capacidades de liquidação das operações. Esses limites podem ser aumentados diariamente por meio do depósito adicional de garantias.

A CBLC exige ainda depósito de margens ou cobertura para posições de risco nos mercados a termo e de opções, além do serviço de empréstimo de títulos - BTC. (Mais informações no site da CBLC)

Custódia

Para a guarda de títulos e exercício de direitos, o investidor pode dispor de serviço especializado, prestado por instituições credenciadas pela CVM para esse fim.

A CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, empresa ligada e que presta esse tipo de serviço à BOVESPA, oferece custódia com padrão de qualidade internacional, tendo conquistado a certificação ISO 9002. A CBLC tem o serviço de custódia fungível com movimentação "on-line" e "real time" dos ativos da conta de custódia. Além disso, adota a codificação de títulos ISIN, mundialmente utilizada.

Cuidados na escolha do Intermediário

A escolha do intermediário que irá administrar os recursos do investidor exige muita atenção. É importante que o investidor certifique-se de que esse intermediário atende a alguns requisitos básicos:

- tradição e solidez da instituição como administradora de recursos;
idoneidade pessoal do administrador;
- experiência no gerenciamento de recursos, relacionado à capacidade de indicar as melhores alternativas e os momentos mais adequados para a realização dos negócios;
- situação legal regular com autorização de funcionamento dada pelo Banco Central e pela Comissão de Valores Mobiliários, além de ser membro ativo da BOVESPA;
- alto padrão de qualidade na prestação de serviço. Competência e ética para atender às necessidades do investidor.

As Corretoras que operam na BOVESPA possuem todas essas características e ainda contam com a experiência da maior Bolsa de Valores da América Latina.